



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

MANUELLA DUTRA BORTOLAZZO

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, RS.

manuellabortolazzo.aluno@unipampa.edu.br

LISIE ALENDE PRATES

Orientadora - Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, RS.

lisieprates@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO

A humanização do parto tem se destacado como uma diretriz essencial na atuação da enfermagem obstétrica, promovendo práticas que respeitam a fisiologia do nascimento, os direitos da mulher e a centralidade do cuidado. Dentre essas práticas, o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor ocupa um lugar de destaque, por proporcionar à gestante maior conforto, protagonismo e autonomia durante o processo do parto. Esses métodos, que incluem técnicas como massagem, aromaterapia, hidroterapia, movimentação livre e utilização de bolas terapêuticas, também favorecem o fortalecimento do vínculo entre a parturiente e a equipe de saúde, além de promover a inclusão da família no processo do nascimento (Silva et al., 2021; Cunha et al., 2022). Tais práticas integram uma abordagem centrada na mulher, respeitando suas escolhas e contribuindo para a redução de intervenções desnecessárias, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde para uma experiência positiva de parto (OMS, 2018; Souza et al., 2020).

Nesse contexto, a integração entre ensino e serviço surge como um eixo estruturante para a consolidação das boas práticas no cuidado obstétrico. A articulação entre teoria e prática, especialmente nos campos de prática e estágio, permite que estudantes de enfermagem desenvolvam uma compreensão crítica e ética sobre a humanização do parto. A experiência prática nos cenários de parto expõe os estudantes a realidades que exigem sensibilidade, escuta ativa e tomada de decisão fundamentada na evidência científica e nos princípios do cuidado centrado na mulher (Rodrigues et al., 2020; Vieira; Brito, 2023). Essa vivência também contribui para o fortalecimento de práticas interprofissionais colaborativas e para o enfrentamento de desafios estruturais e culturais ainda presentes em muitos serviços de saúde.

Quando o estudante de enfermagem participa ativamente da oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor, essa vivência vai além da técnica. Trata-se de uma



oportunidade de vivenciar a integralidade do cuidado e compreender o parto como um evento fisiológico e social. A inserção qualificada dos estudantes nesse processo favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas, relacionais e ético-humanísticas, promovendo uma formação alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde e às diretrizes curriculares nacionais. Estudos recentes destacam que a formação prática em ambientes que valorizam a humanização impacta positivamente na construção da identidade profissional do futuro enfermeiro, além de contribuir para a transformação dos modelos assistenciais ainda centrados no paradigma biomédico (Fernandes et al., 2021; Martins et al., 2024). Assim, a humanização da assistência ao parto, quando vivenciada no processo formativo, tem potencial para transformar não apenas a prática profissional, mas também o cuidado prestado às mulheres e famílias. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência discente na oferta de métodos não farmacológicos para parturientes durante as vivências práticas na graduação.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, que descreve as vivências nas aulas práticas do curso de graduação em Enfermagem, no componente curricular Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico, durante os meses de abril a maio de 2025, em uma maternidade na região sul do Brasil. A experiência foi vivenciada por acadêmicas do sexto semestre do curso, sob supervisão direta de uma docente da instituição de ensino superior.

Durante a prática, os estudantes tiveram a oportunidade de assistir mulheres em trabalho de parto e parto, respeitando os princípios da humanização e a autonomia da mulher. Os métodos não farmacológicos utilizados incluíram técnicas como banho morno de aspersão, deambulação, cavalinho, massagem, utilização da bola de pilates, ambiente com baixa luminosidade, incentivo à livre movimentação, a valorização da presença do acompanhante de escolha e suporte emocional contínuo. A escolha das estratégias foi pautada pelas demandas e preferências das gestantes. Por se tratar de relato de experiência, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as práticas na maternidade, os estudantes desenvolveram habilidades no cuidado a gestantes, com foco no parto humanizado e na aplicação individualizada de métodos não farmacológicos para alívio da dor. Esses métodos estão alinhados às recomendações de boas



práticas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) e têm sido apontados na literatura como estratégias eficazes para o alívio da dor e o fortalecimento do protagonismo feminino no parto (Cunha et al., 2022; Pinto et al., 2021).

A vivência evidenciou que o suporte contínuo, aliado à escuta ativa e ao acolhimento, impactou positivamente a experiência do parto, proporcionando mais conforto, segurança e menor ansiedade às gestantes. Esses achados corroboram com estudo (Silva et al, 2021), que evidenciou a eficácia da presença contínua de profissionais sensíveis às necessidades da mulher como um fator protetor contra intervenções desnecessárias e promotor da autonomia durante o processo de parturição. Além disso, o vínculo de confiança construído com as gestantes possibilitou um cuidado mais humanizado, centrado no diálogo, na empatia e na valorização das escolhas da mulher, conforme defendido por autores (Martins et al, 2024).

Outro aspecto relevante observado foi o impacto positivo da ambiência humanizada, com iluminação reduzida e liberdade de posição, o que proporcionou um ambiente mais tranquilo e acolhedor. Estudos recentes destacam que o ambiente físico influencia diretamente na percepção da dor, no tempo de trabalho de parto e na vivência emocional da mulher (Vieira; Brito, 2023; Nilsson et al., 2020). Ademais, o incentivo à livre movimentação favorece a descida fetal e a progressão do parto, além de promover maior sensação de controle pelas parturientes (Rodrigues et al., 2020).

A presença do acompanhante, respeitada conforme o desejo de cada gestante, mostrou-se fundamental para o apoio emocional, reforçando o sentimento de segurança e confiança no parto. De acordo com Fernandes et al. (2021), a presença do acompanhante no parto é uma das dimensões mais valorizadas pelas mulheres e configura-se como um marcador importante de qualidade da assistência obstétrica, especialmente em contextos que priorizam o modelo de atenção humanizada.

Por fim, a experiência prática contribuiu significativamente para a formação profissional dos discentes, possibilitando o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e ético-humanísticas, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem. A atuação direta no cuidado humanizado ao parto despertou reflexões críticas sobre a importância do empoderamento da mulher, da interdisciplinaridade e da escuta qualificada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática no cuidado às gestantes em trabalho de parto evidenciou a importância dos métodos não farmacológicos como estratégias eficazes para o alívio da dor, promoção do conforto e fortalecimento da autonomia feminina. A atuação dos estudantes, pautada na escuta ativa, acolhimento e suporte contínuo, contribuiu para uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades das parturientes.

A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, reforçando a formação crítica e sensível dos futuros enfermeiros. Conclui-se que a inserção qualificada dos discentes em contextos de parto humanizado é fundamental para consolidar práticas éticas e transformadoras na atenção obstétrica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Agradecimentos: Universidade Federal do Pampa.

Fontes de financiamento: Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).

REFERÊNCIAS

Cunha, A. C., Oliveira, M. S., & Gonçalves, M. F. (2022). Contribuições dos métodos não farmacológicos para o parto humanizado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 14(5), e8660. <https://doi.org/10.25248/reas.e8660.2022>

Fernandes, M. C., Silva, C. G. L., Santos, J. P., & Oliveira, D. R. (2021). Vivências de estudantes de enfermagem na atenção ao parto humanizado. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e40355. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.40355>

Martins, L. R., Costa, C. M. A., & Mendes, R. B. (2024). Formação em enfermagem e o cuidado humanizado no parto: perspectivas docentes e discentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 77(1), e20230450. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0450>



Nilsson, C., Wijk, H., Höglund, L., Sjöblom, H., Hessman, E., & Berg, M. (2020). Effects of birthing room design on maternal and neonate outcomes: a systematic review. *Health Environments Research & Design Journal*, 13(3), 198–214. <https://doi.org/10.1177/1937586720903689>

Organização Mundial da Saúde. (2018). Intrapartum care for a positive childbirth experience. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215>

Pinto, K. R. T. F., Maffei, M. C. V., Zani, A. V., Bernardy, C. C. F., & Sodré, T. M. (2021). Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 15(1). <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001>

Rodrigues, M. F., Pereira, R. C., Costa, D. M. N., & Silva, R. M. (2020). Ensino e prática da humanização do parto na formação em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 24(3), e20200035. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0035>

Silva, A. R. S. Da, Souza, L. P., Carvalho, E. S., & Lima, G. M. (2021). Métodos não farmacológicos no trabalho de parto: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, e78. <https://doi.org/10.5902/2179769245192>

Souza, J. P., Gülmezoglu, A. M., & Vogel, J. P. (2020). Best practices in labour and childbirth. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 44, e25. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.25>

Vieira, M. E. B., & Brito, R. S. S. (2023). Articulação ensino-serviço e formação humanizada em saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 27, e220678. <https://doi.org/10.1590/interface.220678>

DESCRITORES: Enfermagem; Obstetrícia; Saúde da mulher.